

## **Federico Fellini: un grande architetto?**

Anabela Dinis Branco de Oliveira

(Portugal/UTAD)

-

No percurso cinematográfico de Federico Fellini, conquistar diálogos entre cinema e arquitetura é analisar espaços ou planos? Que fronteiras identitárias podem ser estabelecidas entre o cinema de Fellini e a arquitetura? O edifício torna-se, no corpus fílmico, uma obsessão inexorável de uma intriga ou o espaço estético de uma técnica de montagem? Em Fellini, os espaços arquitetónicos são projetos ou protagonistas? Cidades, aldeias e edifícios tornam-se oficinas de um intenso diálogo entre as duas artes? São espaços de reflexão cinematográfica ou espaços de análise arquitetónica? Os enquadramentos e os planos de Fellini definem a cidade arquitetónica ou a cidade cinematográfica? A arquitetura em Fellini torna-se numa arte de movimento espacial e de sequências temporais? Projeta, nos espaços que cria, as caricaturas arquitetónicas fellinianas? Existe, na sua obra cinematográfica, a inevitabilidade do espaço arquitetónico? Um conjunto de questões, um diálogo entre Fellini, Jean Nouvel e Ricardo Porro e um percurso pelas cidades, praças, caves, estúdios, labirintos de ferro, salas de cinema, escadas e corredores de Otto e mezzo (1963), Roma (1972), Amarcord (1973), Prova d'orchestra (1979), La Città delle donne (1980), E la nave va (1983) e Intervista (1988). A câmara de Fellini percorre os espaços e regista o olhar e os esboços de um cineasta arquiteto?

■

## **Cinema pro-am: para uma nova modalidade de produção cinematográfica do tempo do digital**

Marta Pinho Alves

(Portugal/ESE-IPS)

-

Ao longo de grande parte da história do cinema, foi frequentemente fácil estabelecer a distinção entre uma forma de produção cinematográfica, entendida como profissional, e outra, considerada amadora. A diferenciação era efetuada mediante a evocação de elementos particulares associados a cada tipologia. No momento contemporâneo, face à intervenção da digitalização, esta oposição tende a esbater-se. As duas categorias contaminam-se ou mesclam-se, criando, assim, uma nova categoria híbrida. À modalidade de produção cinematográfica que permite ao cinema assumir em simultâneo características e tropos dos dois territórios, antes aparentemente incompatíveis, chamamos cinema pro-am. Esta designação adota um termo já comum para a fusão entre os conceitos amador e profissional, composto pela justaposição da abreviatura dos vocábulos que os nomeiam. Para compreendermos a origem deste conceito, recorremos, a uma breve incursão histórica em que procuramos caracterizar as duas tipologias de produção, no sentido de identificar as características particulares que, ao longo do tempo, lhes foram atribuídas e contribuíram para as definir. Seguidamente, identificamos as transformações operadas, contemporaneamente, no território do cinema, que aparentam contribuir para a sua indistinção. Terminamos com a alusão a exemplos integráveis na nova categoria.